



Encontro Internacional sobre Gestão
Empresarial e Meio Ambiente

OS SABERES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS AMBIENTAIS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO FUNDAMENTAL DE GUAJARÁ-MIRIM/RO

GEORGE QUEIROGA ESTRELA

Fundação Universidade Federal de Rondônia
george.q.estrela@gmail.com

JOSMAR ALMEIDA FLORES

Centro Universitario UNIVATES
josmarflores@gmail.com

JOSE JARLISON DOS SANTOS

Universidade Federal de Rondonia
jjs.jaru@zipmail.com.br

JACINTO PEDRO PINTO LEÃO

Fundação Universidade Federal de Rondônia
jacintoleao@yahoo.com.br

MARIA BETANIA DO NASCIMENTO

Prefeitura Municipal de Porto Velho
betania.pedagogia@hotmail.com

OS SABERES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS AMBIENTAIS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO FUNDAMENTAL DE GUAJARÁ-MIRIM/RO

RESUMO

Esta pesquisa visa compreender como é construída a Educação Ambiental em etapas iniciais da formação da criança pode contribuir para a formação de um sujeito ecológico. O presente objetivo foi orientado pelo seguinte problema: como são construídas as práticas educativas ambientais em duas instituições de ensino, do município de Guajará-Mirim/RO? Para isso, acompanhamos alunos de três escolas de Educação Infantil do município de Guajará-Mirim/RO. O trabalho consistiu em três etapas principais: levantamento bibliográfico; pesquisa de campo, composta por entrevistas semiestruturadas voltadas para as professoras, observações e práticas pedagógicas aplicadas às crianças; análise dos resultados. A análise dos dados considerou a apreensão dos significados atribuídos pelas crianças da pré-escola às suas vivências ambientais, bem como sua compreensão sobre a relação com o meio ambiente. As entrevistas e as observações foram realizadas a partir das práticas educativas ambientais aplicadas nas três escolas estudadas. Os resultados evidenciaram que a educação ambiental deve ser iniciada desde a Educação Infantil para que se formem cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e na preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas.

THE KNOWLEDGE OF ENVIRONMENTAL EDUCATIONAL PRACTICES IN BASIC EDUCATION INSTITUTIONS FROM GUAJARÁ-MIRIM/RO

ABSTRACT

This study aims to describe how the knowledge of environmental education practices in primary education institutions in the municipality of Guajará-Mirim / RO is built. The goal was guided by the following problem: how is built the knowledge of environmental education practices in two primary education institutions in the municipality of Guajará-Mirim / RO? The study was methodologically guided by a qualitative theoretical research and fieldwork. Activities were implemented relating to environmental educative practices, built inside and outside of the classroom, which allowed us to understand what are the meanings about environmental education, built by the students about their experiences and learning in the school environment. The results showed, according to the practices of teachers, that students are able to develop an enlarged reading, critical and interdisciplinary on sustainable importance of the relationship between man and environment. We note that educators have knowledge, skills and means to make every student understand natural phenomena and the consequences of human action on the environment. The study of environmental educative practices knowledge in elementary school, should be continuous, aiming at the development of science, society and critical, ethical, human and sustainable education of the students.

Keywords: Environmental Education. Environmental practices. Environment.

1 INTRODUÇÃO

Os saberes das práticas educativas ambientais podem ser compreendidos como processos constituídos de saberes múltiplos, específicos e diferenciados, construídos pelos vários sujeitos sociais durante os estabelecimentos de suas relações com o meio ambiente geográfico, produzidas dentro e/ou fora do espaço escolar e não escolar. Por isso, faz-se necessário um estudo investigativo rigoroso, sistemático e metódico sobre como são construídos e constituídos os saberes das práticas educativas ambientais na Educação Infantil e no Ensino Fundamental das escolas de Guajará-Mirim/RO.

As práticas educativas ambientais dos sujeitos educativos fazem-se presente de forma visível e invisível nos discursos, nas vivências e nos saberes dos professores, dos discentes e da coordenação pedagógica. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo geral investigar como está sendo trabalhada a gestão das práticas educativas ambientais no Ensino Fundamental da rede educacional de Guajará-Mirim/RO.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As práticas educativas ambientais podem ser compreendidas como um processo constituído de saberes múltiplos, específicos e diferenciados, construídos pelos vários sujeitos sociais durante os estabelecimentos de suas relações com o meio ambiente geográfico, produzidas dentro e/ou fora do espaço escolar e não escolar.

Compreendemos que o papel da escola é a formação social do sujeito, adentrando todas as questões sociais de ensino e aprendizagem, envolvidas, como por exemplo, a educação ambiental. O homem precisa de um processo de humanização para realizar a indissociável sustentabilidade social, econômica e ambiental:

“Então, se os seres humanos, para serem humanos, necessitam de um processo de humanização, de formação humana – de educação – a educação tem como objetivo realizar esta tarefa de formação, através de um processo de conscientização que significa conhecer e interpretar a realidade e atuar sobre ela, construindo-a. Assim, o processo educativo, ao mesmo tempo em que constrói o ser humano como humano, constrói também a realidade na qual ele se objetiva como humano, constrói a humanidade. (TOZONNI-REIS, 2008, p. 47).

A escola deve ensinar interdisciplinar e transversalmente a educação ambiental, de maneira que o aluno possa comparar e relacionar a teoria com a prática, compreendendo e transformando a realidade, visando a construção de um mundo ambientalmente social, ética e sustentável, isto é,

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade) (BRASIL, 1998, p. 30).

Os processos de ensino e de aprendizado instituídos no interior das escolas não devem apenas compreender essas vivências, mas dialogar e estabelecer relações horizontais, dialógicas, dialéticas e didático-pedagógicas, orientadas para o desenvolvimento sustentável ético, social, ambiental e econômico de todos:

[...] na Escola, deve-se criar vivências, práticas e saberes críticas, dialógicas e dialéticas, para o desenvolvimento de relações interpessoais, cognitivas, afetivas, éticas, estéticas, a fim de construir as condições didáticas, pedagógicas e políticas necessárias à ampliação da qualidade científica, tecnológica, social e humana da educação pública. [...] (PINTO & LEÃO, 2009, p. 179).

A gestão dos saberes das práticas educativas ambientais, segundo a Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006, que orienta as diretrizes curriculares nacionais do Curso de Pedagogia, compreende que o processo didático-pedagógico é construído em ambientes instituídos e não instituídos, refletindo os programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão:

XIII – participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV – realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade socioeducacional em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas (BRASIL, 2006, p. 03).

Os saberes das práticas educativas ambientais fazem parte da constituição da Educação Ambiental (SATO & CARVALHO, 2005; RUSCHEINSKY, 2009) crítica, ética e humana, essencial e existencialmente corporificada e compromissada com o desenvolvimento sustentável ambiental, social, cultural, político e econômico da relação entre homem, meio ambiente e processo ecopedagógico:

A EA se realizará de forma diferenciada em cada meio para que se adapte às respectivas realidades, trabalhando com seus problemas específicos e soluções próprias em respeito à cultura, aos hábitos, aos aspectos psicológicos [e pedagógicos], às características biofísicas e socioeconômicas de cada localidade. Entretanto, deve-se buscar compreender e atuar simultaneamente sobre a dinâmica global; ou seja, as relações que aquele ecossistema local realiza com os ecossistemas vizinhos e com o planeta Terra como um todo, e também as relações políticas e econômicas daquele local com o exterior, para que não haja uma alienação e um estreitamento de visão que levem a resultados pouco significativos; ou seja, agir consciente da globalidade existente em cada local (GUIMARÃES, 2007, p. 37).

Os saberes das práticas educativas ambientais, na Educação Infantil, não devem ser compreendidos deslocados das representações sociais, que, por sua vez, influenciam no processo de entendimento dos saberes constitutivos também das vivências das crianças, visto que

[...] nossa maneira de pensar e o que pensamos depende de tais representações, isto é, no fato de que nós temos, ou não temos, dada representação. Eu quero dizer que elas são impostas sobre nós, transmitidas e são o produto de uma seqüência completa de elaborações e mudanças que ocorrem no decurso do tempo e são o resultado de sucessivas gerações. [...]. (MOSCOVICI, 2015, p. 37).

O planejamento participativo e compartilhado dos saberes das práticas educativas ambientais é fundamental para a constituição, construção e efetivação dos projetos de ensino, pesquisa e extensão sobre as relações tecnológicas, didáticas e pedagógicas com o meio ambiente. Assim, os saberes das práticas educativas ambientais, no contexto da construção da compreensão das representações sociais e ambientais das crianças, também devem constar nos planos de aula, tendo como referências as práticas docentes e discentes, orientadas pelos diálogos empíricos, metódicos, transversais e interdisciplinares com os conteúdos das várias ciências (ALVES, 2000; FAZENDA, 2006, 2007; ANDREOLA, 2008; SANTOS, 2010).

A alfabetização científica dos saberes das práticas educativas (MORIN, 2000; GOERGEN, 2005; FREIRE, 2009) ambientais é o instrumento material e simbólico de observação, identificação, interpretação, reflexão, análise e problematização da relação indissociável do homem com o meio ambiente (RODRIGUES, 2009), considerando as causas e as consequências, os interesses e as necessidades das comunidades locais e globalizadas.

Os entendimentos, as observações, as reflexões, as análises e as problematizações, construídos pelos sujeitos das práticas educativas ambientais escolares e não escolares, sobre as relações ambientais, sociais, políticas e econômicas são necessários aos processos didático-pedagógicos de apreensão dos significados subjacentes aos discursos, às falas e às práticas sociais das pessoas.

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi orientado metodologicamente por uma pesquisa teórica qualitativa e por uma pesquisa de campo, acompanhada de atividades aplicadas aos alunos da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “X” e da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Y”. As atividades foram referentes aos saberes das práticas educativas ambientais, construídas dentro e fora da sala de aula, observando e analisando o processo ensino e aprendizagem, procurando compreender os significados sobre educação ambiental, construídos pelos alunos em meio as suas vivências e a aprendizagem em sala de aula. Os dados e as informações coletados foram analisados à luz de algumas matrizes teóricas (FREIRE, 1999; MORIN, 2000; RUSCHEINSKY, 2002; CARVALHO, 2005; FAZENDA, 2006 e 2007; GUIMARÃES, 2007), a fim de contribuir para a formação profissional e contínua da prática profissional docente e de gestão do processo ensino e aprendizagem, mediada pelos saberes das práticas educativas de gestão ambiental.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observamos que a Educação Ambiental ainda é um tema relacionado às disciplinas de ciências ou geografia, sendo possível perceber a dificuldade de alguns professores em trabalhar esse tema em outras disciplinas, o que reforça a necessidade de uma especialização para essa prática pedagógica. Entretanto, também foi observado que há professores capazes de trabalhar o tema de forma adequada e criativa também em outras disciplinas, conseguindo utilizar os poucos recursos que a escola oferece como material didático.

Na escola, local de convívio social dos alunos onde o tema é mais bem trabalhado, percebemos que as discussões e práticas que abrangem a Educação Ambiental ocorrem também por razões sociais, uma vez que o bairro fica próximo à Associação dos Catadores de Lixo de Guajará-Mirim, de modo que grande parte dos alunos convive com a realidade da reciclagem. Assim, a atribuição de um valor social importante ao tema da educação ambiental é uma forma de minimizar preconceitos relacionados aos alunos, cujos pais trabalham como catadores.

Outro ponto positivo que observamos através desta pesquisa, refere-se ao fato de que os gestores das escolas mantêm projetos sobre meio ambiente, que outrora eram executados pela prefeitura de forma ampla e com a participação de várias escolas. Atualmente, esses projetos

vêm sendo executados de forma adaptada, abrangendo somente o projeto em questão, em suas dependências, de acordo com as necessidades da comunidade escolar.

No decorrer desta pesquisa, pudemos observar que os profissionais da educação entrevistados – professoras e a coordenação pedagógica das duas escolas envolvidas na pesquisa – infelizmente não apresentam em sua formação cursos voltados para as práticas educacionais ambientais, o que, no entanto, não os impedem de fazer um trabalho de excelência com seus alunos. Constatamos também a dedicação desses profissionais ao socializarem, refletirem e problematizarem seus conhecimentos, para formar objetiva e subjetivamente cidadãos reflexivos, éticos, humanos e ambientalmente sustentáveis, que cuidem e eduquem, desde a Educação Infantil, para a formação permanente do educador socioambiental e dos sujeitos éticos, humanos e ecológicos, isto é, “[...] o sujeito ecológico, enquanto uma identidade narrativa, que remete a uma prática social e a um perfil de profissional particular: o educador ambiental.” (CARVALHO, 2005, p. 53).

A formação ética, estética e sustentável de cidadãos ecológicos e educadores ambientais, baseada na alfabetização científica interdisciplinar de leitura das linguagens, símbolos, representações e as imagens, constituintes dos conteúdos de textos e contextos está entrelaçada à gestão compartilhada, participativa e articulada das práticas educativas ambientais, construída diariamente dentro e fora da Educação Básica e das Instituições Federais de Ensino Superior. A gestão das práticas educativas ambientais sustentáveis, elaborada no interior das bases da Educação infantil (cuidar e educar), antes e durante os processos de aprendizagens socioambientais, dialógicas e interdisciplinares, está articulada à “[...] formação [dos educadores e das crianças] de uma sensibilidade e de uma leitura crítica dos problemas ambientais.” (CARVALHO, 2005, p. 61).

Durante as práticas pedagógicas constatamos que parte considerável dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental não consegue estabelecer uma relação entre meio ambiente e o contexto geográfico em que estão inseridos, relacionando-o apenas à natureza. Entretanto, dentre os alunos do 5º ano, a maioria já é capaz de perceber uma relação entre o meio que estão, como por exemplo a sala de aula, e o meio ambiente. Ao longo das atividades, os alunos assimilaram de forma gradual as boas práticas que devem ser desenvolvidas para com o meio ambiente, o que devemos fazer para melhorar o planeta e o que é errado fazer. Durante o diálogo com os alunos, obtivemos alguns exemplos de práticas que não haviam sido mencionadas quando eles mesmos falaram sobre a importância das práticas educativas ambientais. Segundo uma aluna do 5º ano do Ensino Fundamental, nós “[...] devemos andar mais de bicicletas. Por isso, devemos reduzir o desperdício da água, como, por exemplo, tomar banhos rápidos”. Outro aluno também mencionou que “[...] o lixo que vai parar no rio contamina e mata os animais. Não devemos gastar excessivamente os recursos naturais.” Essas falas nos permitem perceber o processo em construção permanente de conscientização e vivência de cuidar de forma sustentável e responsável da relação homem e meio, o que foi aprendido durante as práticas abordadas sobre o tema pelos professores. Outro exemplo que também evidencia essa ideia foi observado durante uma atividade segundo a qual lhes foi solicitado que criassem frases em favor do meio ambiente. Como resultado, obtivemos frases como “[...] vamos reciclar, pois o que utilizamos pode servir pra outra coisa”, “vamos plantar mais árvores, assim vamos ter mais oxigênio” e “[...] ajuda muito a natureza não cortar as árvores”.

Em uma das atividades, as crianças do primeiro ano marcaram com exatidão a maioria das figuras que provocam agressões ao meio ambiente. Também foi observado certo

conhecimento nas turmas de alunos maiores (de 10 anos de idade), em relação a outros temas também atuais, relacionados ao meio ambiente. Foram realizadas perguntas referentes a enchentes que aconteceram na época da pesquisa e os alunos demonstraram grande interesse em ficar mais informados sobre esse tipo de problema ambiental. Nessa etapa da pesquisa, desenvolvemos alguns trabalhos de intervenção, de socialização e de conhecimento junto aos alunos, como uma forma de intercambiar formas didáticas com os professores. Essas práticas nos possibilitaram aprender junto com os professores formas de abordagem que podem contribuir para uma diversificação sobre os modos de se abordar o assunto, permitindo que o tema seja incorporado ao currículo de diversas formas. A esse respeito como Sato (2004, p. 35) sugere que:

Há diferentes formas de incluir a temática ambiental nos currículos escolares, como atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora de sala de aula, produção de materiais locais, projetos ou qualquer outra atividade que conduza os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos no processo que norteia a política ambientalista. Cabe aos professores, por intermédio de prática interdisciplinar, proporem novas metodologias que favoreçam a implementação da Educação Ambiental, sempre considerando o ambiente imediato, relacionado a exemplos de problemas atualizados.

Durante dialogo com os professores, estes demonstraram preocupação sobre como devem ser construídas observações, reflexões e análises dos problemas pelos sujeitos das práticas educativas ambientais no âmbito escolar, de modo a permitir a construção incessante de diálogos e de relações ambientais, sociais, políticas e econômicas, que fazem parte do processo didático-pedagógico de apreensão e de construção de conhecimento. Neste sentido, Berna (2001, p. 45) compreende que:

[...] envolver as crianças em questões sobre o meio ambiente, com criatividade e sensibilidade, para que se percebam como elemento importante de transformação onde cada um é responsável e pode fazer a sua parte para que possamos viver num mundo melhor, mais saudável.

Mediante a realização de atividades simples junto aos alunos, como passeios a redor da escola mostrando o descarte incorreto do lixo e demonstração de uma situação de alagamento em uma maquete, pudemos aprender que é possível construir a temática do ensino em educação ambiental de forma crítica e participativa. A partir disso, os professores vêm trabalhando suas práticas, para que seus alunos possam assimilar os conteúdos de forma crítica, ativa e participativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância dos saberes das práticas educativas ambientais na Educação Infantil, observamos, através das entrevistas realizadas, que os profissionais da educação das escolas pesquisadas dispõem de conhecimentos, saberes e meios para fazer com que cada aluno compreenda os fenômenos naturais e as consequências da ação do homem no meio ambiente. Por isso, os comportamentos ambientais corretos são aprendidos diariamente no cotidiano da vida escolar dos alunos desde a mais tenra idade, o que contribui para a formação de cidadãos ecologicamente responsáveis, éticos e humanos. Vale lembrar que para o processo de ensino aprendizagem seja satisfatório é indispensável ter um ambiente que proporcione o prazer de aprender.

Nos desenhos fornecidos aos alunos durante a pesquisa, sobre o tema educação ambiental, pudemos perceber a leitura crítica das crianças sobre a importância sustentável da relação

entre homem e meio ambiente, demonstrando consciência ambiental que vem sendo construída de forma permanente dentro e fora da escola. Por isso, compreendemos que o estudo da gestão das práticas educativas ambientais na Educação Infantil deve ter continuidade para o aprofundamento do tema, visando o desenvolvimento da ciência, da sociedade e da formação crítica, ética, humana e sustentável de nossas crianças. Não podemos deixar de enaltecer o brilhante trabalho das profissionais da educação que, mesmo sem grandes recursos, têm imensamente contribuído com o desenvolvimento e a consolidação da Educação Ambiental nas escolas deste município. Esses profissionais constroem nos alunos uma consciência de educar e cuidar de maneira ética e sustentável do meio ambiente natural, o qual é inseparável do cuidar e educar com afeto, convivência e sensibilidade. As crianças, com suas múltiplas linguagens, expressões, singularidades e identidades, são agentes transformadoras da realidade de desvalia dos recursos naturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e a suas regras. São Paulo: Loyola, 2000.

ANDREOLA, Balduino. Interdisciplinaridade. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BRASIL. **Resolução nº 1**, de 15 de maio 2006. Ministério da Educação: Conselho Nacional da Educação, 2006.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas Meio Ambiente e Saúde / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: ME/SEF, 1998.

BERNA, V. **Como fazer a educação ambiental**. São Paulo: Annablume, 2001.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores**: da teoria à prática. Canoas: ULBRA, 2006.

_____. **Didática e interdisciplinaridade**. 12 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999a.

_____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 37 ed. São Paulo: Cortez, 1999b.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 8 ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

GOERGEN, Pedro. **Pós-modernidade, ética e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

PINTO, Auxiliadora dos Santos; LEÃO, Jacinto Pedro P. Gestão e participação democrática na escola pública: uma construção possível. In: VELANGA, Carmem Tereza; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; BRASILEIRO, Tânia Suely Azevedo; COLARES, Anselmo Alencar (Orgs). **Gestão educacional e escolar: desafios e possibilidades na contemporaneidade**. Porto Velho: EDUFRO, 2009.

RODRIGUES, Sérgio de Almeida. **Destruição e equilíbrio: o homem e o meio ambiente no espaço e no tempo**. 16 ed. São Paulo: Atual, 2009.

RUSCHEINSKY, Aloísio e colaboradores. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel e colaboradores. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SATO, M. **Educação ambiental**. São Carlos: RIMA, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. São Paulo: Graal, 2010.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Educação ambiental: natureza, razão e história**. Campinas: Autores Associados, 2004.